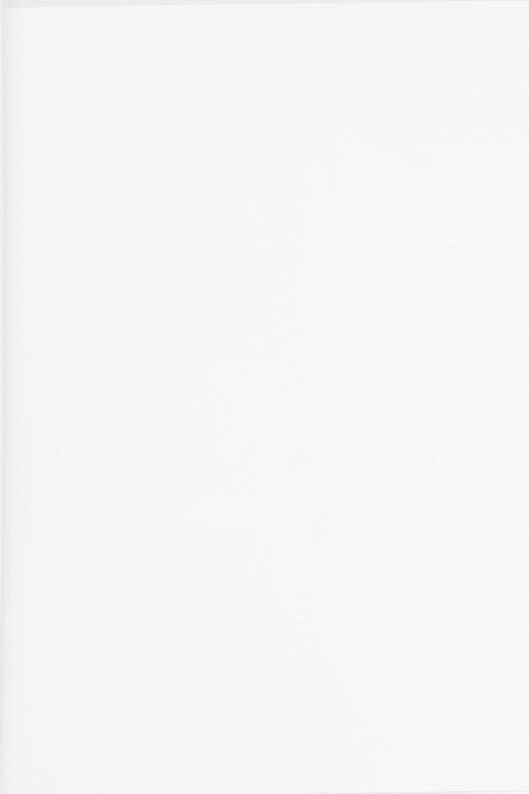


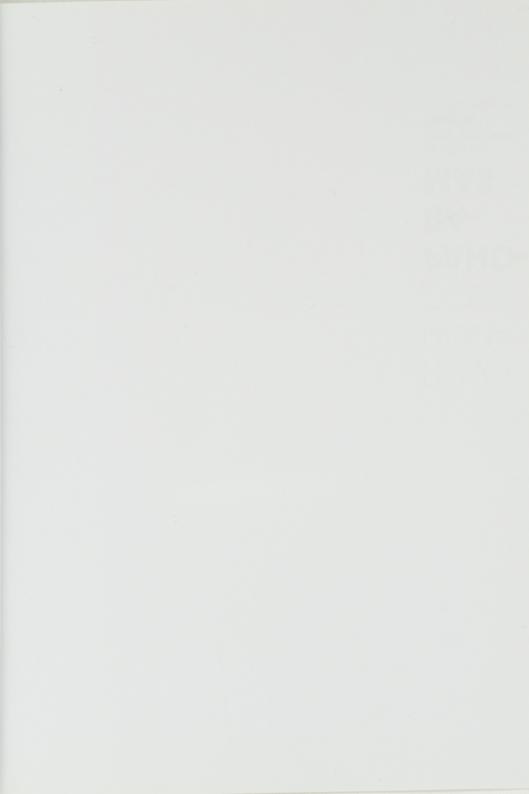
PANO-RAMA DOS PANO-RA-MAS

MUSEU DE ARTE MODERNA **MAM** DE SÃO PAULO



PANO-RAMA DOS PANO-RA-MAS

MUSEU DE ARTE MODERNA **MAM** DE SÃO PAULO



PANORAMA DOS PANORAMAS

O Panorama da Arte Brasileira é hoje uma das exposições mais tradicionais do país. Sua primeira edição aconteceu em 1969, por ocasião da reinauguração do Museu de Arte Moderna de São Paulo. Depois de ter permanecido fechado por cerca de sete anos, quando seu acervo foi transferido para Universidade de São Paulo. O Museu - inaugurado em 1948 e que completa 60 anos em 2008 - criou com estas mostras a possibilidade de começar um novo acervo por meio de suas premiações e das muitas doações dos artistas que delas participaram.

Pode-se pensar que não há desafios em apresentar uma exposição com as obras premiadas nas diversas edições do Panorama, uma vez que ela já estaria pronta na reserva técnica do museu. Mas a simples reunião destas obras no espaço expositivo configura-se como uma curadoria sobre uma curadoria multifacetada, reunindo os diversos olhares das comissões e jurados que selecionaram e premiaram nas suas 30 edições passadas. O que fica evidente ao se apresentar esses mais de 100 trabalhos juntos é, justamente, a diversidade nas escolhas das premiações. Hoje, percebese o quanto os critérios utilizados eram muito pontuais em suas épocas e, assim, ficam às claras as rápidas transformações dos instrumentos analíticos da história da arte nestas últimas quatro décadas.

O que era considerado uma grande obra em 1969, hoje não tem o seu devido valor reconhecido. Muitos dos trabalhos expostos estão sendo apresentados pela primeira vez depois que entraram para a coleção. Pode-se especular sobre os motivos de

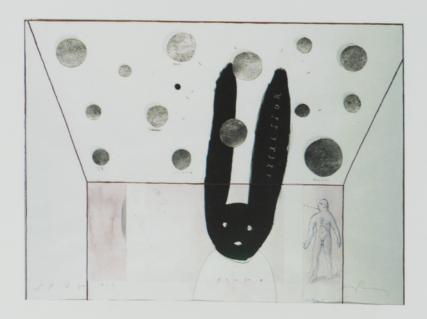


alguns trabalhos estarem relegados a permanecerem guardados. O espaço físico do museu não permite uma exposição permanente do acervo, por exemplo. Ou talvez falte conexão entre um trabalho específico e a política de formação do acervo que compõe a coleção atual. Ou, quem sabe, isso se deve à simples razão dos artistas não serem mais conhecidos ou compreendidos dentro do que se considera relevante para a história da arte hoje.

Conforme diz o crítico de arte colombiano Álvaro Medina, "... tento introduzir uma ferramenta de trabalho que permita conhecer minimamente alguns acontecimentos e revalorizar a importância de muitos criadores que já não suscitam o menor interesse atualmente, nomes esquecidos que, se olharmos para os conceitos expressados pelos críticos à sua época, perceberemos que tiveram algum mérito que hoje desconhecemos. Deveríamos, portanto, recuperá-los e reavaliá-los para assim situálos em suas devidas magnitudes históricas." Este trabalho de "resgatar" e reavaliar obras ou artistas, é uma das funções mais importantes desempenhandas pelos curadores, historiadores e críticos de arte na atualidade.

Neste sentindo, a exposição "panorama dos Panoramas" poderia se tornar um instrumento para colocar lado a lado nomes desconhecidos na atualidade e nomes consagrados por esta mesma história da arte. História esta que, distante da grande maioria do público, não se abre verdadeiramente para uma compreensão seus critérios de inclusão e exclusão do que se considera arte ou não, de quais trabalhos são bons ou ruins e se são representativos ou não de uma época.

Medina, Álvaro. Processos del Arte en Colombia. Bogotá: Instituto Colombiano de Cultura, 1978, col. Bilbioteca Básica Colombiana, p. 348.



Por se tratar de uma curadoria "aberta", sem um tema ou conceito que "amarra" a exposição, o público é convidado a fazer o seu próprio juízo sobre a relevância do que está sendo apresentado nesta mostra.

A distribuição dos trabalhos, que obedece uma ordem cronológica, resultou em dois momentos distintos. O marco que separa esses dois momentos é o Panorama da Arte Brasileira de 1995, com curadoria de Ivo Mesquita. Momento de grandes transformações no MAM, esta edição definitivamente inscreveu um novo formato para as versões seguintes.

Com a realização de importantes mostras como "Entre o Desenho e a Escultura", em 1993, sob curadoria de Lisette Lagnado, e "Espelhos e Sombras", em 1994, sob curadoria de Aracy Amaral, fica claro que o MAM passa a assumir nessa época uma política cultural mais próxima da arte atual, escapando do convencionalismo que sufoca a maioria das instituições museológicas brasileiras.

Os Panoramas seguintes confirmaram este novo perfil investigativo do museu e conseqüentemente trouxeram mais prestígio a este evento. O Panorama é hoje, junto à Bienal de São Paulo, um dos eventos artísticos mais importantes que acontecem no país a cada dois anos.

Antes de 1995, estas exposições eram organizadas pelo conselho e pelo diretor técnico da instituição que desempenhavam também a função da curadoria. Aparentemente, o critério adotado de uma edição para outra era o do suporte ou da linguagem, dentro de um revezamento: um ano a exposição dedicava-se à pintura, outro à escultura, depois ao desenho e à gravura. Os artistas



eram escolhidos em função dos portfolios e, em alguns casos, eram convidados pela comissão que se encarregava dos Panoramas.

Passaram por estas exposições importantes artistas, intelectuais e curadores que ajudaram na construção do que poderia ser identificado como a arte brasileira.

Em 1993, depois de um Panorama com uma produção problemática, a direção e a diretora técnica na ocasião, a historiadora de arte Maria Alice Milliet, consideraram que seria a momento de uma mudança radical no seu formato. A primeira decisão foi a de que a mostra passaria a ser bienal, e que o ano de 1994, sob a direção da pesquisadora Cacilda Teixeira da Costa, seria o período em que o museu se reorganizaria politicamente. Nesse período também, foi decidido que um curador externo seria convidado para organizar a exposição. E a terceira mudança decorreu de uma percepção tardia de que não mais fazia sentido a divisão por linguagens, que foi abolida.

Para exemplificar este descompasso com a arte contemporânea nos Panoramas passados, a Bienal do Whitney, um importante certame norte-americano organizado pelo Whitney Museum em Nova Iorque, que guarda proporcionalmente e conceitualmente semelhanças com os Panoramas da Arte Brasileira, já havia abolido este critério das linguagens no final da década de 1970.

É, de certo modo, pretensioso da minha parte, ao ter sido convidado para organizar uma exposição paralela ao curso "Sobre Curadoria e Museografia", que ministrei no museu entre agosto de 2007 e janeiro de



2008, propor este tema: uma revisão dos próprios Panoramas. Sobretudo levandose em conta que participei com uma co-curadoria em 2001, da 27ª edição do Panorama junto com os curadores Paulo Reis, de Curitiba e Ricardo Basbaum, do Rio de Janeiro. Uma exposição pouco lembrada diante do que se discute hoje nos meios da arte contemporânea. Aquela foi uma primeira investigação que apontou para os coletivos de artistas e os espaços de arte alternativos tão em voga na atualidade, que fazem frente ao sistema de arte institucional.

O último Panorama foi inaugurado em Outubro de 2007, com curadoria do pesquisador Moacir dos Anjos, de Recife, e permaneceu em exposição até 06 de janeiro de 2008.

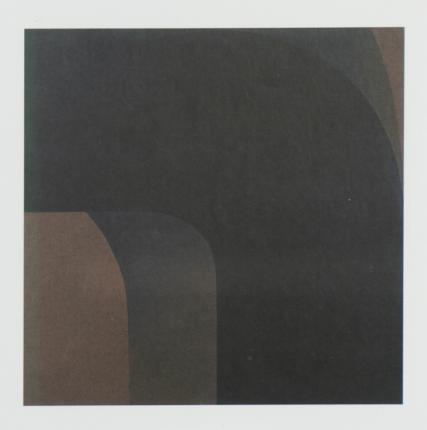
Retrospectivamente, não se pode negar, esta mostra contribuiu enormemente para a formação de um acervo que conta com mais de cinco mil trabalhos de arte moderna e contemporânea. O que coloca o museu entre as principais instituições do país.

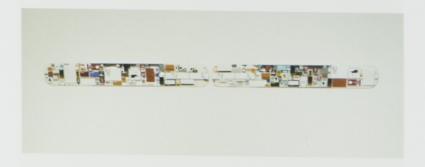
Mas não se pretende com essa revisão proposta pela presente exposição "julgar" os jurados e os critérios adotados para as escolhas e premiações. Aquelas decisões representam uma época. Tampouco se pretende denunciar o "desaparecimento" de alguns artistas. A qualidade dos trabalhos premiados, se eles são ou não representativos, se continuam atuais ou não, ou mesmo se os próprios Panoramas apontavam para algo, são reflexões esperadas após a visita a esse conjunto que, de certa forma, representa 38 anos de história da arte brasileira.

RICARDO RESENDE

Curador Independente
Curador do Projeto Leonilson























HITÓ-RICO DOS PANO-RA-MAS

1969_1º EDIÇÃO PANORAMA ATUAL DA ARTE BRASILEIRA

101 artistas; 552 obras

Diretora técnica: Diná Lopes Coelho

Assessoria técnica: Diná Lopes Coelho, Arnaldo Pedroso Horta, Arthur Octávio Camargo Pacheco, Paulo Mendes de Almeida

1970_2° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: PINTI IRA

56 artistas: 250 obras

Diretora geral: Diná Lopes Coelho

Comissão de arte: Arnaldo Pedroso Horta, Arthur Octávio Camargo Pacheco, Diná Lopes Coelho, Paulo Mendes de Almeida

1971_3° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: DESENHO E GRAVURA

101 artistas; 478 obras

Diretora geral: Diná Lopes Coelho

Comissão de arte: Aparício Basilio da Silva, Alexandre Eulálio Pimenta da Cunha, Biagio Motta, Carlos von Schmidt, Emanoel Araújo, Maria Camila Duprat, Roberto Bicelli, Stella Teixeira de Barros, Wolfgang Pfeiffer

1972_ 4° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: ESCULTURA E OBJETO

71 artistas; 192 obras Diretora geral: Diná Lopes Coelho Comissão de arte: Arnaldo Pedroso Horta, Arthur Octávio Camargo Pacheco, Diná Lopes Coelho, Paulo Mendes de Almeida, Luís Arrôbas Martins

1973_5° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: PINTURA

75 artistas; 264 obras

Diretora tecnica: Dinà Lopes Coelho

Comissão de arte: Arnaldo Pedroso Horta, Arthur Octávio Camargo Pacheco, Diná Lopes Coelho, Paulo Mendes

de Almeida, Luís Arrôbas Martins

1974_6° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: DESENHO E GRAVURA

116 artistas; 452 obras

Diretora Geral: Diná Lopes Coelho

Comissão de arte: Paulo Mendes de Almeida, Arthur Octávio Camargo Pacheco, Diná Lopes Coelho, Luís Arrôbas Martins

1975_7º EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA:

71 artistas: 196 obras

Diretora geral: Diná Lopes Coelho

Comissão de arte: Arthur Octávio Camargo Pacheco, Diná Lopes Coelho, Luís Arrôbas Martins, Paulo Mendes

1976_8° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: PINTURA

85 artistas: 248 obras

Diretora aeral: Diná Lopes Coelho

Comissão de arte: Arthur Octávio Camargo Pacheco, Diná Lopes Coelho, Luís Arrôbas Martins, Paulo Mendes

de Almeida

1977_9° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: DESENHO E GRAVURA

110 artistas: 112 obras

Diretora geral: Diná Lopes Coelho

Comissão de arte: Arthur Octávio Camargo Pacheco, Diná Lopes Coelho, Luís Arrôbas Martins, José Nemirovsk

1978_10° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: ESCULTURA E OBJETO

58 artistas; 160 obras

Diretora geral: Diná Lopes Coelho

Comissão de arte: Arcangelo Ianelli, Arthur Octávio

1979_11º EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: PINTURA

67 artistas; 195 obras

Diretora geral: Diná Lopes Coelho

Comissão de arte: Arcangelo Ianelli, Danilo Di Prete, Diná Lopes Coelho, Fábio Magalhães, Fernando Cerqueira Lemos, Flávio Pinho de Almeida, José Nemirovsky,

Norberto Nicola

1980_12° EDIÇÃO PANORAMA ARTE ATUAL BRASILEIRA: DESENHO E GRAVURA

108 artistas; 325 obras

Diretora geral: Diná Lopes Coelho

Comissão de arte: Arcangelo Ianelli, Danilo Di Prete, Diná Lopes Coelho, Fábio Magalhães, Fernando Cerqueira Lemos, Flávio Pinho de Almeida, José Nemirovsky,

Norberto Nicola

1981_13° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: ESCULTURA

44 artistas: 171 obras

Diretora técnica: Diná Lopes Coelho

Comissão de arte: César Luis Pires de Mello, Edo Rocha, Emídio Dias Carvalho, José Zaragoza, Luiz Antonio Seraphico de Assis Carvalho, Paulo Antonacio, Sonia Guarita, Torquarto Saboia Pessoa

1983_14° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: PINTURA

72 artistas: 286 obras

Diretora técnica: Sema Pertragnani

Comissão de arte: Alberto Beutenmüller, Aldemir Martins, Aurélio Martinez Flores, Glauco Pinto de Moraes, Ilsa Leal Ferreira, José Zaragoza, Marcello Grassmann, Sema Petragnani

1984_15° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: DESENHO E GRAVURA

48 artistas; 142 obras

Coordenação geral: Vera Lúcia Ória Curador: Alberto Beuttenmüller

Comissão de arte: Alberto Beutenmüller, Aldemir Martins, Aurélio Alvaro Moya, Glauco Pinto de Moraes, Moracy de Moraes, Vera Lúcia Ória (Valú Ória)

1985_16° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: FORMAS TRIDIMENSIONAIS

50 artistas: 119 obras

Comissão de arte: Alberto Beutenmüller, Aparicio Basilio da Silva, Biagio Motta, Roberto Bicelli, Stella Teixeira de Barros, Vera Lúcia Ória (Valú Ória) Wolfgang Pfeiffer

1986_17° PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: PINTURA

43 artistas: 106 obras

Comissão de arte: Aparício Basilio da Silva, Arcangelo Ianelli, Biagio Motta, Emanoel Araújo, Maria Camila Duprat, Roberto Bicelli, Stella Teixeira de Barros, Vera Lúcia Ória (Valú Ória) Wolfgang Pfeiffer

1987_18° PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: ARTE SOBRE PAPEL

55 artistas: 174 obras

Comissão de arte: Aparício Basilio da Silva, Alexandre Eulálio Pimenta da Cunha, Biagio Motta, Carlos von Schmidt, Emanoel Araújo, Maria Camila Duprat, Roberto Bicelli, Stella Teixeira de Barros, Wolfgang Pfeiffer

1988_19° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: FORMAS TRIDIMENSIONAIS

58 artistas: 113 obras

Comissão de arte: Aparício Basilio da Silva, Biagio Motta, Carlos von Schmidt, Emanoel Araújo, Maria Alice Milliet, Maria Camila Duprat, Roberto Bicelli, Stella Teixeira de Barros, Wolfgang Pfeiffer

1989_20° PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: PINTURA

43 artistas; 113 obras Diretora técnica: Denise Mattar Comissão de arte: Aparício Basilio da Silva, Emanoel Araújo, Biagio Motta, Maria Camila Duprat, Maria Alice Milliet, Roberto Bicelli, Carlos von Schmidt, Stella Teixeira de Barros, Wolfgana Pfeiffer

1990_21° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: PAPEL COMO MEIO. DESENHO, GRAVURA, LIVRO DE ARTISTA

67 artistas; 230 obras Comissão de arte: Aparício Basilio da Silva, Emanoel Araújo, Camila Duprat, Ivo Mesquita, Lisbeth Rebolo Gonçalves, Mario Gallo, Percival Terapelli, Stella Teixeira de Barros, Wolfgang Pfeiffer

1991_22° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: TRIDIMENSIONAL

44 artistas; 84 obras Diretora técnica: Camila Duprat Comissão de arte: Aparício Basilio da Silva, Emanoel Araújo, Camila Duprat, Ivo Mesquita, Lisbeth Rebolo Gonçalves, Mario Gallo, Percival Terapelli, Stella Teixeira de Barros, Wolfgang Pfeiffer

1993_23° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE ATUAL BRASILEIRA: PINTURA

40 artistas; 104 obras Diretora técnica: Maria Alice Milliet Comissão de arte: Eduardo Levy Jr., Glória Motta, Lisbeth Rebolo Gonçalves, Percival Terapelli, Radha Abramo, Renina Katz, Stella Teixeira de Barros, Vera D´Horta

1995_24° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA

36 artistas; 96 obras Curadoria: Ivo Mesquita Comissão de arte: Cacilda Teixeira da Costa, Carlos Fajardo, Ivo Mesquita, Ingrid Olsen Almeida, Milú Villela Olívio Tavares de Araúio, Rhada Abramo, Renina Katz

1997 25° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA

36 artistas; 132 obras Curadoria: Tadeu Chiarelli.

Assistente de curadoria: Rejane Cintrão.

Comissão de arte: Ana Maria Tavares, Aracy Amaral, Cacilda Teixeira da Costa, Elmira Nogueira Batista, Ingrid Olsen de Almeida, Ivo Mesquita, Milú Villela, Rhada

Abramo, Tadeu Chiarell

1999_26° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA

40 artistas; 152 obras Curadoria:Tadeu Chiarelli

Assistente de curadoria: Rejane Cintrão e Ricardo

Resende

Comissão de arte: Ivo Mesquita, Ana Maria Tavares, Aracy Amaral, Cacilda Teixeira da Cosa, Milú Villela, Ingrid Olsen de Almeida, Rhada Abramo, Tadeu Chiarelli

2001_27° EDIÇÃO PANORAMA DE ARTE BRASILEIRA

29 artistas; 80 obras

Curadores: Paulo Reis, Ricardo Basbaum, Ricardo Resende Comissão de arte: Ana Maria Tavares, Aracy Amaral, Cacilda Teixeira da Costa, Ingrid Olsen de Almeida, Ivo Mesquita, José Olympio da Veiga Pereira, José Resende, Maria Alice Milliet, Milú Villela, Rhada Abramo, Tadeu Chiarelli

2003_28° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA (DESARRÚMADO) 19 DESARRANJOS

20 artistas; 66 obras Curadoria: Gerardo Mosqi

Assistente de curadoria: Adrienne Samos Curadora Executiva do MAM: Rejane Cintrão Conselho Consultivo de Artes Plásticas: Felipe Chaimovich, Maria Alice Milliet, Tadeu Chiarell

2005_29° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA

50 artistas; 50 obras Curadoria: Felipe Chaimovich Curadora Executiva do MAM: Rejane Cintrão

2007_30° EDIÇÃO PANORAMA DA ARTE BRASILEIRA CONTRADITÓRIO

27 artistas; 37 obras
Curadoria do Panorama: Moacir dos Anjos
Curador do MAM: Felipe Chaimovich
Coordenador Executivo: Andrés Inocente Martín
Hernández
Conselho Consultivo de Artes Plásticas: Annateresa Fabris,
Lisette Lagnado Luis Camillo Osório

LIN-GUA-GENS E MATE-RIAIS

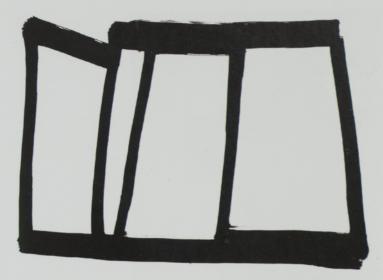
LINGUAGENS E MATERIAIS

Até 1995, os Panoramas eram organizados conforme linguagens ou suportes. Entre os anos de 1969 e 1993, as exposições alternavam pintura, arte sobre papel (desenho e gravura) e formas tridimensionais (escultura e objeto).

Você pode se aproximar das linguagens apresentadas na exposição experimentando algumas das atividades propostas pelo Setor Educativo.

Pensando em formas geométricas, faça um desenho solto, como o de Amílcar de Castro, em um suporte quadrado de tamanho médio (20 X 20 cm) de papel cartão ou cartolina. Você pode usar tinta nanquim, giz pastel, tinta guache, tinta plástica para construir formas grandes. A idéia da atividade é transformar uma obra bidimensional (com altura e largura como um desenho ou uma pintura) em uma tridimensional (com altura, largura e profundidade como uma escultura ou um objeto).

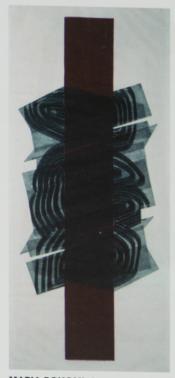
A partir do desenho criado, escolha uma ou duas linhas da forma para recortar e mais uma ou duas para dobrar. Para criar sua escultura ou objeto, é preciso pensar no equilíbrio da peça. Os artistas plásticos Amílcar de Castro e Franz Weissmann criaram suas obras pensando na transição do bidimensional para o tridimensional a partir de cortes e dobras.



AMILCAR DE CASTRO. Desenho (2), 1977



FRANZ WEISSMANN. Cantoneiras, 1975



MARIA BONOMI. Balada do terror, 1970

Observe em quais materiais ao seu redor você pode fazer incisões: batata, borracha, isopor, argila, papelão. Com um objeto pontiagudo, como uma caneta esferográfica, uma chave de fenda ou um estilete, construa relevos a partir de linhas ou gestos sobre o suporte escolhido. Em seguida, passe tinta (quache, acrílica ou óleo) com que você criou. O seu suporte funcionará como um carimbo. Agora, é só escolher um tipo de papel ou cartolina para registrar o desenho que você criou. Este é o princípio do trabalho de muitos gravadores que trabalham sobre matrizes de madeira (xilogravura), de pedra (litogravura) e chapa de cobre (gravura



JOSÉ RESENDE. Sem título, 1975

teriais e suas qualidades específicas. Há materiais leves, pesados, macios, ásperos, naturais, artificiais, grandes, pequenos, diante. Podemos combiná-los de inúmeras maneiras, agrupando-os segundo diferentes critérios. Há três formas bem simples de fazer essas combinações. Uma delas é transformar o conjunto num quadro, fixando, num mesmo plano, pedaços de papelão, madeira, jornal, etc. A outra é colar os próprios objetos uns aos outros criando uma espécie de escultura. Pode-se, ainda, fazer uso de linhas (varal, barbante, nylon, etc) para ligá-los. Alguns artistas como, por exemplo, José Resende, fazem escultura refletindo sobre as qualidades visuais e

LISTA
DE
OBRAS

ABRAHAM PALATINIK

(Natal, RN, 1928)

Progressão K-40, 1986

Barbante e acrílica sobre tela

100 x 100 cm

Tombo 1553

Prêmio Crefisul S/A. - Panorama

ALCINDO MOREIRA FILHO

(Caconde, SP, 1950)
Construção II, 1984
Papel artesanal colado sobre telo
100 x 100 cm
Tombo 1461
Prêmio Museu de Arte Moderna
de São Paulo - Panorama 1984

Polimatérico I e II, 1986
Pó de mármore com resina,
acrílica, esmalte com areia, verniz
sobre papel colado sobre Iona e
madeira.
209,2 x 322,2 cm
Tombo 1987.002-000
Prêmio Morlan Metalúrgica

ALEX CERVENY

(Sao Paulo, SP, 1963)
Excelsior, 1995
Caneta hidrocor, grafite, guache pastel seco, papel colado, folha de ouro e folha de prata sobre papel
57,4 x 77, 1 cm
Tombo 2028
Prêmio Price Waterhouse Panorama 1995

ALFREDO VOLPI

(Lucca, Itália, 1896 – São Paulo, SF 1988) Mastros, 1970 Têmpera sobre tela 72 x 140 cm Tombo 302 Prêmio Museu de Arte Moderna de São Paulo - Panorama 1970

AMILCAR DE CASTRO

(Paraisópolis, MG, 1920 - Belo Horizonte, MG, 2002) Desenho (1), 1976 Nanquim sobre papel 70 x 100 cm Tombo 1282 Prêmio Museu de Arte Modern de São Paulo - Panorama 1977

Desenho (2), 1977 Nanquim sobre papel 70 x 100 cm Tombo 1283 Prêmio Museu de Arte Moderna de São Paulo - Panorama 1977

Desenho (3), 1977
Nanquim sobre papel
70 x 100 cm
Tombo 1284
Prêmio Museu de Arte Moderna
de São Paulo - Panorama 1977

ANNA LETYCIA QUADROS

(Teresópolis, R.J., 1929)
Gravura 5/73, 1973
Ponta-seca e rolete em cores
39,9 x 39,3 cm
Tombo 1153
Prêmio Museu de Arte Moderna
de São Paulo - Panorama 1974

Gravura 10/74, 1974 Água-tinta em cores 50 x 39,5 cm Tombo 1155 Prêmio Museu de Arte Moderna de São Paulo - Panorama 1974

ARCÂNGELO IANELLI

(São Paulo, SP, 1922) Sinfonia em branco, 1973 Têmpera sobre tela 200,4 x 150,5 cm Tombo 1085 Prêmio Museu de Arte Modern de São Paulo - Panorama 1973

ARLINDO DAIBERT

(Juiz de Fora, MG, 1952 - Juiz de Fora, MG, 1993) Fábula, 1989 Caneta esferográfica, pastel oleoso sobre papel colado, meta e parafusos sobre aglomerado 200 x 173,5 cm Tombo 1839 Prêmio Motores MWM Brasil -Panorama 1989

ARNALDO BATTAGLINI

(São Paulo, SP, 1953) Sem título (da série: Cosmogonias), 1990 Água-tinta e relevo em cores 53 x 78,5 cm Tombo 1853 Prêmio Crefisul - Panorama 1990

ARTHUR LUIZ PIZA

(São Paulo, SP, 1928)
Retour, 1987
Gravura em metal (goiva e ponta seca)
98,5 x 69,8 (73,4 x 54) cm
Tombo 1649
Prêmio Morlan Metalúrgica
Orlândia S/A. - Panorama 1987

ASCÂNIO MMM

(Fão, Portugal, 1941)
Escultura três/72, 1972
Madeira pintada
188,3 x 103 x 80 cm
Tombo 396
Prêmio Museu de Arte Moderna
de São Paulo - Panorama 1972

AVATAR MORAES

(Bagé, RS, 1933) *Voluta I*, 1977 PVC laminado 50 x 43 x 36 cm Tombo 1978.001 Prêmio Aquisição - Panorama 1978

Voluta II, 1977 PVC laminado 58 x 50 x 50 cm Tombo 1978.002 Prêmio Aquisição - Panorama 1978

CAETANO DE ALMEIDA

(Campinas, SP, 1964)

Da Bauhaus ao nosso lar, 2005

Têmpera vinílica sobre tela
120 X 150 cm

Tombo 2006,006

Prêmio Aquisição Energias do Brasil
- Panorama 2005

CAO GUIMARÃES

(Belo Horizonte, MG, 1965)
Histórias do não ver, 2001
Painéis de madeira pintados de preto, vídeo (cores e p.b., sonoro, c. 26 min) e livro de artista
Tombo 2001.108-000
Aquisição Panorama 2001 PricewaterhouseCoopers

CARLOS FAJARDO

(São Paulo, SP, 1941) Sem título, 1992 Cerâmica, ferro e tecido 70 x 500 x 100 cm Tombo: 2031 Prêmio Price Waterhouse Panorama 1995

CARLOS WLADIMIRSKY

(Porto Alegre, RS, 1956)
Teorema, 1984
Lápis de cor e acrílica sobre papel
69,7 x 49,3 cm
Tombo 1460
Prêmio IBM do Brasil - Panorama
1984

CHICO AMARAL

(Belo Horizonte, MG, 1963)
Jogo dos sete erros - proposta
1999
Mesa de madeira pintada e
painel eletrônico
56 x 71,5 x 1020 cm
Tombo 1999.317-000
Aquisiçõe Pank S/A

CLEBER GOUVEIA

(Uberlândia, MG, 1942) Símbolos mágicos (da série: Rituais de magia), 1983 Tinta nitrocelulose sobre tela 110 x 158,9 cm Tombo 1392 Prêmio Lojas Marisa - Panorama 1983

DANÚBIO GONÇALVES

(Bagé, RS, 1925)

Demoiselle, 1973

Litografia

59,3 x 43,9 cm

Tombo 1157

Prêmio Estímulo Caixa Econômica
Federal - Panorama 1974

Habitat 1, 1973 Litografia 59,3 x 41,1 cm Tombo 1158 Prêmio Estímulo Caixa Econômico Federal - Panorama 1974

DUDI MAIA ROSA

(São Paulo, SP, 1946) Sem título, 1989 Fibra de vidro e folhas de jornal sobre tela 150,3 x 151,6 cm Tombo 1840 Prêmio Motores MWM Brasil -Panorama 1989

EDGARD DE SOUZA

(São Paulo, SP, 1962) Sem título, 1997 Madeira 85,4 x 70,6 x 40 cm Tombo 1997,059 Prêmio Embratel - Panorama 1997

ELIANE PROLIK

(Curitiba, PR, 1960) Campânulas, 1995 Cobre Tamanhos variáveis Tombo 1996,003 Prêmio Price Waterhouse Panorama 1995

EMANOEL ARAÚJO

(Santo Amaro da Purificação, BA, 1940)

Estrutura vermelha, 1981

Madeira laqueada

101,5 x 62,5 x 31 cm

Tombo 1386

Prêmio Caixa Econômica Federal-Panorama 1981

Suite Afríquia, 1, 1977 Xilogravura 118, 6 x 75, 7 cm Tombo 1338 Prêmio Museu de Arte Moderna de São Paulo - Panorama 1977

ERNESTO NETO

(Rio de Janeiro, RJ, 1964) Copulônia, 1989/91 Chumbo grafitado e poliamida Dimensões variáveis Tombo 1991.002-000 Prêmio Lojas Marisa - Panorama 1991

ESTER GRINSPUM

(Recife, PE, 1955) Sem Título, 1990 Bastão de óleo sobre papel 89,7 x 59,7 cm Tombo 1852 Prêmio Credicard S/A. - Panorama 1990

FERNANDO VELLOSO

(Belo Horizonte, MG, 1951)
Sem título, 1992
Tecido, sapé e massa acrílica
sobre madeira
91 x 194,5 cm
Tombo 1868
Prêmio AMAFI Comercial e
Construtora Ltda - Panorama 199

FLÁVIO SHIRÓ

(Sapporo, Japão, 1928) Memória, 1987 Óleo, pastel oleoso e pó de pigmento sobre tela 148,8 x 137,2 cm Tombo 1841 Prêmio Motores MWM Brasil-Panorama 1989

FRANKLIN CASSARO

(Rio de Janeiro, RJ, 1962)

Desenho mordido da série ouro,
2005

Folhas de ouro mordidas pelo
artista coladas sobre papel
59 X 41,8 cm

Tombo 2006.007

Prêmio Aquisição Energias do BrasPanorama 2005

FRANZ WEISSMANN

(Knittelfeld, Áustria, 1911 – Rio de Janeiro, RJ, 2005) Cantoneiras, 1975 Aço pintado 250 x 200 x 200 cm Tombo: 1199 Prêmio Museu de Arte Moderna de São Paulo - Panorama 1975

GENILSON SOARES

(João Pessoa, PB, 1940)
As testemunhas, da instalação:
Aqui entre nós, 1985
Acrílica e esmalte sintético sobre
aglomerado e vidro
220,3 X 500 x 250 cm
Tombo 1986.008-000
Prêmio Elebra Informática S/A. Panorama 1985

GILVAN SAMICO

(Recife, PE, 1928)

O outro lado do rio, 1980

Xilogravura

90,3 x 46,9 cm

Tombo 1354

Prêmio Museu de Arte Moderno
de São Paulo - Panorama 1980

HERMELINDO FIAMINGHI

(São Paulo, SP, 1920 - São Paulo, SP, 2004) CORLUZ 8912, 1993 Óleo sobre tela 117,8 x 141 cm Tombo 1869 Prêmio Philip Morris Brasil -Panorama 1993

HISAO OHARA

(Tóquio, Japão, 1932 -Mirandópolis, SP, 1989) Pedra Torcida, 1985 Granito e pedras 56 x 77 x 16,5 cm Tombo 1527 Prêmio Governo do Estado de São Paulo - Panorama 1985

IRAN DO ESPÍRITO SANTO

(Mococa, SP, 1963)
Restante, 1997
Madeira e vidro
120,3 x 150 x 31,6 cm
Tombo 1997.069
Prêmio Embratel - Panorama 1997

Ato único I (da série: Ato único)
2001
Placa de acrílico e papelão
montados em moldura de
madeira
61,6 X 43,6 X 3 cm
Tombo 2001.109
Aquisição Panorama 2001 –
PricewaterhouseCoopers

Ato único II (da série: Ato único), 2001 Placa de acrílico e papelão montados em moldura de madeira 61,6 X 43,6 X 3 cm Tombo 2001.110 Aquisição Panorama 2001 -PricewaterhouseCoopers

Ato único III (da série: Ato únic 2001 Placa de acrílico e papelão montados em moldura de madeira 61,6 X 43,6 X 3 cm Tombo 2001.111 Aquisição Panorama 2001 – PricewaterhouseCoopers

IVALD GRANATO

(Campos, RJ, 1949) Lais e foguete, 1983 Óleo e acrílica sobre tela 155 x 102,3 cm Tombo 1394 Prêmio Embaúba - Panorama 1983

JAC LEIRNER

(São Paulo, SP, 1961) Sem tífulo, 1999 Etiquetas adesivas sobre vidro montado em chapa metálica 20 x 282 x 7,5 cm Tombo 1999,321-000 Aquisição Panorama 1999 -Deutsche Bank S/A.

JOÃO LOUREIRO

(São Paulo, SP, 1974)
Quarto de troncos, 2005
Madeira, fórmica, metal, cúpula
de abajur, lâmpada e instalação
elétrica
283 X 235 X 243 cm
Tombo 2006.008-000
Prêmio Aquisição Energias do Brasi
- Panorama 2005

JOAQUIM TENREIRO

(Melo, Portugal, 1906 – Itapira, SP, 1992) Coluna, 1988 Ferro 239,5 x 24 x 24 cm Tombo 1936 Prêmio Volkswagen - Panorama

JOSÉ ALBERTO NEMER

(Ouro Preto, MG, 1945)
Reflexões diante da paisagem,
1978
Nanquim (bico-de-pena) sobre
tecido
52,7 x 74,9 cm
Tombo 1351
Prêmio Museu de Arte Moderna
de São Paulo - Panorama 1980

JOSÉ RESENDE

(São Paulo, SP, 1945) Sem tífulo, 1975 Pedra, borracha, alumínio e ferro 229 x 12,5 x 121 cm Tombo 1200 Prêmio Estímulo Caixa Econômico Federal - Panorama 1975

JUAREZ MAGNO

(Belo Horizonte, MG, 1943)

Desenho – via I, 1974

Nanquim (bico-de-pena) e
guache sobre papel

67,9 x 98,5 cm

Tombo 1150

Prêmio Museu de Arte Moderno
de São Paulo - Panorama 1974

Desenho - via II, 1974
Nanquim (bico-de-pena) e
guache sobre papel
98.8 x 67.2 cm
Tombo 1151
Prêmio Museu de Arte Moderna
de São Paulo - Panorama 1974

LIDIA SANO E ADA YAMAGUISHI

(Fernandópolis, SP, 1951 / São Paulo, SP, 1953) Con Sequências, 1973 Alumínio anodizado e terracota 300 cm de diâmetro Tombo 1783 Prêmio Banco Real - Panorama

LUIZ PAULO BARAVELLI

(São Paulo, SP, 1942)

O homem que calculava, 1983

Acrílica sobre tela

131,3 x 230 cm

Tombo 1393

Prêmio Standard, Ogilvy & Mather Panorama 1983

Álbum da Mulher-montanha, 1973 Grafite, crayon, carvão, nanquim (bico-de-pena) e aquarela sobre papel 35,5 X 706,7 cm Tombo 1974.002-000 Prêmio Estímulo Caixa Econômica Federal - Panorama 1974

MARCELLO GRASSMANN

(São Simão, SP, 1925) Desenho I, 1987 Carvão sobre papel 48,4 x 69,2 cm Tombo 1650 Prêmio Aço Villares S/A. Panorama 1987

MARCELLO NITSCHE

(São Paulo, SP, 1942) Vermelho cardeal, 1986 Duco sobre PVC 90 x 196 cm Tombo 1557 Prêmio Júlio Bogoricin - Panorama 1986

MARCELO DO CAMPO

(São Paulo, SP, 1951) Ambiência 2, 1971 Vídeo, p & b, mudo, 30min. Tombo 2006.009 Prêmio Aquisição Energias do Brasil - Panorama 2005

MARIA BONOMI

(Meina, Itália, 1935)
Balada do terror, 1970
Xilogravura, impressão em cores
204,8 x 83,3 cm
Tombo 322
Prêmio Museu de Arte Moderna
de São Paulo - Panorama 1971

Plenilúnio, 1987 Xilogravura 102,2 x 192,5 cm Tombo 1646 Prêmio Wilson Mendes Caldeira

MARIA TOMASELLI

(Innsbruck, Áustria, 1941) O anjo da colcha, 1983 Acrílica sobre tela 159,6 x 200,4 cm Tombo 1391 Prêmio Lojas Brasileiras - Panorama 1983

MÁRIO CRAVO NETO

(Salvador, BA, 1947)
Carlinhos Brown como Exu, 1996
Fotografia
95,3 x 96 cm
Tombo 1997.065
Grande Prêmio Price Waterhouse
de Arte Contemporânea Panorama 1997

Comingo ninguém pode, 1997 Fotografia 95,3 x 96 cm Tombo 1997.068 Grande Prêmio Price Waterhouse de Arte Contemporânea -Panorama 1997

MARLENE HORI

(Vera Cruz Paulista, SP, 1939) Sem título, 1980 Água-forte e água-tinta em cores 59,7 x 39,8 cm Tombo 1356 Prêmio Caixa Econômica Federal -Panorama 1980

MARY VIEIRA

(São Paulo, SP, 1927 - Basiléia, Suiça, 2001) Luz-espaço: tempo de um movimento, 1953/55 Chapa de alumínio anodizado e maderia 53,5 x 49,5 x 7,7 cm Tombo 1300 Prêmio Museu de Arte Moderna de São Paulo - Panorama 1978

MAURO FUKE

(Porto Alegre, RS, 1961) Sem título, 1988 Madeira, cobre e chumbo 117 x 25,4 x 118 cm Tombo 1823 Prêmio Elebra - Panorama 1988

MAURO RESTIFFE

(São José do Rio Pardo, SP, 1970) Empossamento #2, 2003 Fotografia p & b 117 X 175 cm Tombo 2006.010 Prêmio Aquisição Energias do Brasil - Panorama 2005

MILTON MACHADO

Artista. Modelo. Forma. Conteúdo, 1990
Fita datilográfica (polietileno) entintada e colada sobre papel, escrita datilográfica sobre papel e cartucho de máquina datilográfica 210 X 600 X 1,6 cm
Tombo 1991.004-000
Prêmio Credicard S/A. - Panoramo 1990

NAZARETH PACHECO

(São Paulo, SP, 1961)
Sem título, 1997
Cristal, miçanga, lâmina de barbear, fio de nylon e cilindro de acrílico
129 x 39,5 x 8 cm
Tombo 1997.061-000
Grande Prêmio Embratel Panorama 1997

NELSON LEIRNER

(São Paulo, SP, 1932) da série: Construtivismo Rural, 1999 Couro de boi montado em madeira 147 x 50 x 3,5 cm Tombo 1999,318 Aquisição Panorama 1999 -Deutsche Bank S/A

Você faz parte, 1990 Grafite sobre papel e pintura sobre espelho 91 x 252 cm Tombo 1991.003-000 Prêmio Crefisul - Panorama 1990

NICOLAS VLAVIANOS

(Atenas, Grécia, 1929) Estrutura III, 1981 Ferro soldado pintado 91,5 x 40 x 20 cm Tombo 1385 Prêmio Aquisição - Panorama 1981

PAULA TROPE

(Rio de Janeiro, RJ, 1962)
Tríptico (da série: Os Meninos)
1994
Fotografia em cores(pin-hole)
169 x 272 cm
Tombo 1995.003-000
Prêmio Price Waterhouse Panorama 1995

PAULO BRUSKY

(Recife, PE, 1949)
Expediente: Primeira proposta para o XXXI Salão Oficial de Arte do Museu do Estado do Pernambuca (projeto), 1978
Dimensões variáveis
Folha de ponto e escritório com funcionário do museu na sala de exposição
Tombo: 2006.011
Prêmio Aquisição Energias do Brasi

PAULO LIMA BUENNOS

(A.K.A Paulo Buennoz)
(Marília, SP, 1955)
Dis-placement, 1996/97
Mobiliário contendo frascos de remédios, rosas vermelhas, livros, botas e pigmento em pó vermelho 276 x 700 x 500 cm
Tombo 1997.058-000
Prêmio Estímulo Embratel - Panorama 1997

PAULO PASTA

(Ariranha, SP, 1959) Sem título, 1997 Óleo sobre tela 160,3 x 210,6 cm Tombo 1997.070 Grande Prêmio Price Waterhouse de Arte Contemporânea -Panorama 1997

PAZÉ

Transeunte, 2001

Boneco articulado de resina plástica e pintura policromada, roupas de tecido, tênis e suporte de metal 1.75 X 50 X 30 cm Tombo 2006.012

Prêmio Aquisição Energias do Brasil - Panorama 2005

PITÁGORAS

(Goiânia, GO, 1964) Sem título, 2005 Acrílica sobre imagem impressa 31 X 25 cm Tombo 2006.013 Prêmio Aquisição Energias do Brasi - Panorama 2005

Sem título, 2005 Acrílica sobre imagem impressa 30 X 40 cm Tombo 2006.014 Prêmio Aquisição Energias do Brasil

RENINA KATZ

(Rio de Janeiro, RJ, 1926)
Passagem, 1983
Aquarela sobre papel
76,2 x 57,8 cm
Tombo 1459
Prêmio Campanhia Suzano de
Papéis e Celulose - Panorama
1984

ROBERTO BETHÔNICO

(Itabira, MG, 1964)
Sem título, 2002
Ponta-seca e pó de ferro sobre
papel montado em caixa de
acrílico
41,2 X 95,5cm
Tombo 2006.016
Prêmio Aquisição Energias do Bras
- Panorama 2005

ROCHELLE COSTI

(Caxias do Sul, RS, 1961)
Para as dúvidas da mente, 1993
Fotografias em cores coladas
sobre aglomerado e espelhos
colados sobre aglomerado
120 x 120 cm
Tombo 2029
Prêmio Price Waterhouse Panorama 1995

RODRIGO ANDRADE

(São Paulo, SP, 1962) Sala das preocupações, 2005 Óleo sobre tela 185 x 220,5 cm Prêmio Aquisição Energias do Brasil - Panorama 2005

ROSANA PAULINO

(São Paulo, SP, 1967)
Sem Título, 1997
Xerox transferida sobre tecido e costura montado em bastidor 31,3 x 310 x 1,1 cm
Tombo 1997.076-000
Prêmio Estímulo Embratel - Panorama 1997

RUBEM VALENTIM

(Salvador, BA, 1922 - São Paulo, SF 1991) Objeto emblemático II, 1975 Madeira pintada 192,5 x 109 x 76,9 cm Tombo 1201 Prêmio Museu de Arte Moderna de São Paulo - Panorama 1975

RUBENS MANO

(São Paulo, SP, 1960) Sem título, 2000 Aço inoxidável e ferro 128 X 128 X 30 cm Tombo 2001.106 Aquisição Panorama 2001 PricewaterhouseCoopers

SÉRGIO PORTO

(Rio de Janeiro, R.J., 1946)
Sem tífulo, 1975
30 caixas de papelão contendo folhas e galhos de árvore embalados em plástico e papelão e fotografia em cores Tamanhos variáveis
Tombo 1202
Prêmio Estímulo Caixa Econômica Federal - Panorama 1975

SERGIO SISTER

(São Paulo, SP, 1948) Sem tífulo, 1999 Óleo sobre tela 220 x 30,3 cm Tombo 1999.320 Aquisição Panorama 1999 -Deutsche Bank S/A.

TAKASHI FUKUSHIMA

(São Paulo, SP, 1950)

Metrópole - Noturno, 1987

Papel e aquarela colado sobre papel

89,1 x 119,4 cm

Tombo 1648

Prêmio Galeria Documenta - Panorama 1987

Lindera Triloba, 1976
Acrílica sobre tela
121 x 180,8 cm
Tombo 1976.002-000
Prêmio Estímulo Caixa Econômica
Federal - Panorama 1976

TOMIE OHTAKE

(Kioto, Japão, 1913)
Obra C, 1979
Óleo sobre tela
150 x 150 cm
Tombo 1332
Prêmio Museu de Arte Moderna
de São Paulo - Panorama 1979

TOMOSHIGE KUSUNO

(Yubaril, Japão, 1935) Amazonas I, 1985/86 Acrílica e grafite sobre tela 189,8 x 283 cm Tombo 1558 Prêmio Indústrias Villares S/A.-Panorama 1986

TUNEU

(São Paulo, SP, 1948) Sem título - A, 1987 Acrílica sobre papel 51,5 x 72,6 cm Tombo 1651 Prêmio Copas - Panorama 198

TUNGA

(Palmares, PE, 1952) Sem tífulo, 1997 Monotipia (Conté sobre papel chinês) 78 x 56,5 cm Tombo 1997.073 Prêmio Museu de Arte Moderna de São Paulo: 50 anos - Panorama 1997

VALQUÍRIA CHIARION

(São Paulo, SP, 1953)
Sem tífulo (da série: I beam serie table piece), 1985
Ferro
28,9 x 56,2 x 15,5 cm
Tombo 1524
Prêmio Secretaria de Estado da Cultura, SP - Panorama 1985

VERA CHAVES BARCELLOS

(Porto Alegre, RS, 1938)

O que restou da passagem do anjo, 1997

Seis impressões em cores, mármore, madeira, metal, plumas acondicionadas em caixa de acrílico, garrafa de vidro com éter e tecido envidraçado e emoldurado

275 x 366 x 366 cm

Tombo 1997.077-000

Prêmio Embratel - Panorama 1997

WANDA PIMENTEL

(Rio de Janeiro, RJ, 1943) Série envolvimento 4, 1973 Acrílica sobre tela 88,9 x 116,2 cm Tombo 1087 Prêmio Estímulo Caixa Econômica Federal - Panorama 1973

WILMA MARTINS

(Belo Horizonte, MG, 1934)
Cotidiano XV, 1976
Vinil e acrílica sobre tela
100,3 x 70,4 cm
Tombo 1228
Prêmio Museu de Arte Moderna
de São Paulo - Panorama 1976

WILSON WILL ALVES

(São Paulo, SP, 1951)

Dimaxarion do Nascimento,
mágico acrobata, 1978

Punho de borracha, bastão de
madeira, roda de bicicleta e
rolamento
125 x 48 X 48 cm

Tombo 1299

Prêmio Estímulo Caixa Econômico
Federal: Obieto - Panorama 1978

YIFTAH PELED

(Afula, Israel, 1964)
Projeto Fórum Social Mundial, 2003
Impressão com saída digital
25 x 81 cm
Tombo 2006.018
Prêmio Aquisição Energias do Brasi
- Panorama 2005

ΥUTAKA TOYOTA

(Yamagata, Japão, 1931)
Espaço Negativo, 1972
Aço inoxidável, alumínio e madeira
200,7 x 55,5 x 22 cm
Tombo 399
Prêmio Museu de Arte Moderna
de São Paulo - Panorama 1972

REALIZAÇÃO

Museu de Arte Moderna de São Paulo

CURADORIA

Ricardo Resende

PROJETO EXPOGRÁFICO

Nilton Campos

TEXTOS

Ricardo Resende e Educativo

PESQUISA

Curadoria - Pesquisa e Publicações Carolina Soares, Mariana Cesarino y PláTrevas e Thais Rivitti

> Pesquisa do histórico dos Panoramas Leia Carmem Cassoni

Documentação e Conservação do Acervo Ana Paula Montes (coord.), Lívia Lira e Patrícia Guilhoto

Biblioteca Maria Rossi Samora (coord.), Jandira Tatiane de Souza Wanderley, Leia Maria Cassoni e Viviane

Educativo

Luciana Pasqualucci (coord.), Patrícia Naka (assist. coord.), Leonardo Polo Tavares, Liz Croso Tressoldi, Mariana Cesarino y Plá Trevas e Thais Assunção Santos

ASSESSORIA DE IMPRENSA

Conteúdo Comunicação

FOTOS

Edouard Fraipont, Luigi Stavale, Luis Médici Romulo Fialdini e Tuca Reinés

PROJETO GRÁFICO DO FOLDER

Renan Costa Limo

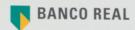
IMPRESSÃO

Neoband Soluções Gráficas

Janeiro de 2008

MUSEU DE ARTE MODERNA **Mam** DE SÃO PAULO

MANTENEDORES









APOIO

















